



DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

AUGUSTO VENÂNCIO TCHICOMO

**PROPOSTA DE ESTRATÉGIAS PARA A DIVULGAÇÃO DA ORIGEM
E EVOLUÇÃO POLÍTICA ECONÓMICA E SOCIAL DA OMBALA
TCHINGOLO NA COMUNA DA CATATA, ENTRE 1660 – 2022**

CAÁLA/2023

AUGUSTO VENÂNCIO TCHICOMO

**PROPOSTA DE ESTRATÉGIAS PARA A DIVULGAÇÃO DA ORIGEM
E EVOLUÇÃO POLÍTICA ECONÓMICA E SOCIAL DA OMBALA
TCHINGOLO NA COMUNA DA CATATA, ENTRE 1660 – 2022**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ensino e Investigação do Instituto Superior Politécnico da Caála como requisito parcial para obtenção de grau de licenciado em História.

Orientador: Domingos Yifula, Lic.

CAÁLA/2023

Dedico este trabalho a todos pela manifestação de apoio, conselho ofertado, demonstração de amor e carinho, bem como o incentivo incondicional fornecido e concedido a minha formação pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço á Deus.

Agradeço ao meu orientador, Domingos Yifula por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa.

A todos os meus professores do curso de História, do Instituto Superior da Caála pela excelência da qualidade técnica de cada um.

Aos meus pais, Venâncio Chicombo e Isabel Cuyela, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória.

À minha esposa, Cecília Vicente, pela compreensão e paciência demonstrada durante o período do projecto.

Aos meus colegas que juntos trilhamos este caminho do saber.

“Nada na vida pode substituir a persistência. Nem o talento o fará, pois o mundo está cheio de homens de talentos fracassados. Nem a genialidade, pois gênios desprezados são quase um provérbio. Nem o conhecimento, pois encontramos muitos diplomados medíocres. Só a persistência e a determinação são onipotentes”, disse C. Coolidge.

C. Coolidge.

RESUMO

O turismo em Angola ainda é um assunto que deve ser levado em conta para o desenvolvimento socioeconómico do país, uma vez que possuímos pontos turísticos que enche de orgulho todos angolanos, o turismo proporcionando lazer, descansos e trabalho para comunidade. A Ombala de Tchingolo é uma aldeia pertencente a comuna da Catata, fundada no ano de 1660, por uma mulher com nome de Graça de Tchingolo, a mesma era proveniente do município de Caconda comuna do Ngungui Província da Huíla, é uma comuna com potenciais turísticas. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa de carácter exploratório, cujo o objectivo foi propor estratégias para a divulgação da origem e evolução política económica e social da Ombala Tchingolo na comuna da Catata, entre 1660 – 2022. Os dados foram obtidos através de questionários, o referido questionário foi composto pelos dados de identificação das autoridades tradicionais da Obmbala incluindo perguntas relacionadas a Omblala de Tchingolo, quem foi o primeiro sobrevivente da Omabala de Tchingolo, quem fundou a Omabala de Tchingolo, se os seculos têm realizado ações para divulgação da história da Ombala de Tchingolo e qual é importância tem a Ombala Tchingolo. Participaram do estudo 100 pessoas que constitui as autoridades daquela comunidade. As análises de dados foram feitas inicialmente no programa Microsoft Excel pertencente ao pacote Microsoft 2013, posteriormente processados e analisados no programa SPSS, com as variáveis apresentadas em tabelas. Resultados: Quanto as características socioeconómicas a principal actividade daquela localidade constitui a agricultura com uma representatividade de 56 (42.8%) , quanto as principais divisões e sua representatividade, os sobados foram unânimes em responder que, 76 (58%) é representado pelo reino de Tchimgola, quanto aos meios utilizados para promover e divulgar a comuna, 46 (35.1%) responderam que o meio mais usado é a divulgação e conservação de suas histórias, 31 (23.7%) consideram-se um povo acolhedor, quando perguntamos o principal ponto turístico, a respostas foram as seguintes: 76 (58%) consideram a localidade de Tchicambi como o principal ponto turístico, quantos as dificuldades, 43,51% dos responsáveis da localidade apontam a principal dificuldade as vias terrestres para ser ter acesso aos pontos turísticos na comunidade, 41,22% consideram a falta de iluminação pública. Conclui-se que a proposta de estratégias para a divulgação da origem e evolução política económica e social da Ombala Tchingolo na comuna da Catata é extremamente importante para o desenvolvimento turístico e económico daquela localidade.

Palavras-chave: Divulgação; História; Tchingolo; Catata.

ABSTRACT

The tourism in Angola is still a subject that should be taking into account for country 'development socio economic, once we possessed tourist points that it fills with pride all Angolan ones, the tourism providing leisure, rests and work for community. Ombala of Tchingolo is a belonging village the commune of Catata, founded in the year of 1660, by a woman with name free of Tchingolo, the same was originating from the municipal district of Caconda commune of the Ngungui province of Huíla, it is a commune with tourist potentials. It is treated of a descriptive study with qualitative approach of exploratory carácter, whose the objetivo was to propose strategies for the popularization of the origin and evolution political económica and social of Ombala Tchingolo in the commune of Catata, among 1660 - 2022. The data were obtained through questionnaires, referred him questionnaire was composed by the data of identification of the traditional authorities of Obmbala including related questions Omblala of Tchingolo, who was the first survivor of Omabala of Tchingolo, who founded Omabala of Tchingolo, if the centuries have been accomplishing actions for popularization of the history of Ombala of Tchingolo and which is importance has Ombala Tchingolo. They participated in the study 100 people that constitutes that community's authorities. The data analyses were made initially in the program Microsoft Excel belonging to the package Microsoft 2013, later processed and analyzed in the program SPSS, with the variables presented in tables. Results: As the characteristics socioeconómicas the main actividade of that place constitutes the agriculture with a representativeness of 56 (42.8%), as the main divisions and his/her representativeness, the sobados were unanimous in answering that, 76 (58%) it is represented by the kingdom of Tchimgola, as for the means used to promote and to publish the commune, 46 (35.1%) they answered that the half more used is the popularization and conservation of their histories, 31 (23.7%) they are considered a homelike people, when we asked the main tourist point, to answers they were the following ones: 76 (58%) they consider the place of Tchicambi as the main tourist point, how many the difficulties, 43,51% of the responsible of the place point the main difficulty the terrestrial roads to be to have access to the tourist points in the community, 41,22% consider the illumination lack publishes. Was ended that the proposal of strategies for the popularization of the origin and evolution political económica and social of Ombala Tchingolo in the commune of Catata it is extremely important for the tourist development and económico of that place.

Word-key: Divulagation; History; Tchingolo; Catata.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Rei António Moreira, actual rei da Ombala de Tchingolo Catata.	56
Figura 2 O futuro rei Simão Tchinduva, que sucederá o lugar do rei Tchingolo na comuna da Catata.....	57
Figura 3 Pedras localizadas na ombala de Tchingolo, comuna da Catata.....	58
Figura 4 Pedra Sandumbo na localizada na Ombala de Tchingolo, Catata.....	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 <i>Dados de distribuição da população da comuna da Catata</i>	45
Tabela 2 Dados de distribuição da população do município da Caála	45
Tabela 3 Distribuição da amostra segundo as características socioeconómicas da Ombala Tchingolo, Catata.	46
Tabela 4 Distribuição da amostra segundo a existencia ou nao de segunça para os visitante na Ombala	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Distribuição da amostra segundo as respostas dadas pelos sobados quanto ao seu fundador	47
Gráfico 2 Distribuição da amostra segundo as dificuldade que os turistas têm tido para permanecer mais tempo ou voltar a visitara localidade.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS

INE – Instituto Nacional de Estatística

SPSS- Statistical Package for the Social Science (pacote estatístico para as ciências sociais)

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	25
1.1 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO DO PROBLEMA.....	25
1.3 CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO	26
2 –FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA – EMPÍRICA.....	28
2.1 - REINOS QUE COMPÕEM A TRIBO UMBUNDU.....	28
2.2 – FUNDAÇÃO DA OMBALA DE TCHINGOLO.....	29
2.3- ENTRONIZAÇÃO DA RAINHA TCHINGOLO NO TCHINGOLO	30
2.6 - RITOS DE INVESTIDURAS DE UM OSOMA INENE NO REINO DE TCHINGOLO	32
2.1.7 O FIM DO RITUAL E O ENCONTRO COM A COMUNIDADE.....	34
2.8 - ALDEIAS COM PODER DE LINHAGEM	36
2.9 - SANTUÁRIOS DA OMBALA DE TCHINGOLO	39
2.10 ACTIVIDADES SAGRADAS DO REINO	40
2.11 CORTE REAL DO REINO VATCHINGOLO	40
2.12 ACTIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA.....	41
2.13- HÁBITOS E COSTUMES	41
3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	43
3.1 MÉTODO DE PESQUISA.....	43
3.2 COLECTA DE DADOS	43
3.3 CRITÉRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	43
3.4 POPULAÇÃO.....	44
3.5 UNIVERSO DA AMOSTRA.....	44
3.6 ASPECTOS ÉTICOS E BIOÉTICAS.....	44
3.7 ANÁLISES E TRATAMENTO DE DADOS	44
4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	45
5 - PROPOSTAS DE SOLUÇÕES	50
6 – CONCLUSÕES	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

1 - INTRODUÇÃO

A Ombala de Tchingolo é uma aldeia pertencente a comuna da Catata, fundada no ano de 1660, por uma mulher com nome de Graça de Tchingolo, a mesma era proveniente do município de Caconda comuna do Ngungui província da Huíla. A senhora Tchingolo e seu irmão mais velho na época com nome de Graça de Mbombo, rei da Ombala de Mbombo que também se localizava na comuna do Ngungui província da Huíla de acordo.

De acordo com a entrevista feita ao sucessor do rei (Tchinduva), o reino de Tchingolo estende-se a oeste por Caconda-Huila, a nordeste com o município de Longonjo Tchiyaka, a norte pelo município da Caála, Ekunha – reino Huambo e a oeste pelo reino do Sambo. contou-nos que, Tchingolo tinha uma ideia tendenciosa contra seu irmão mais velho Mbombo rei da Ombala com o mesmo nome, que na anciã de substituí-lo a culminar com um golpe. Mbombo quando deu conta que planejava-se um golpe contra ele a ser perpetrado pela sua irmã, pediu e aconselhou-a que fosse até nas pedras de Liombula, onde encontraria um bom espaço para poder organizar também o seu reino com ajuda de seu irmão Mbombo. Para o efeito, Mbombo tinha que oferecer à sua irmã Tchingolo alguns caveiras (os Akokotos) para que representam tradicionalmente o poder e a linhagem e os rituais de uma Ombala a partir de uma aldeia de Kakuve-Huíla localizada a leste da comuna do Ngungui além do rio Cuando. Depois deste pacto, tratado com seu irmão Tchingolo veio passar viver nas pedras de Senje – Liambula, actual Ombala Tchingolo onde acabou por organizar a sua grande corte que tanto lutou contra a ocupação do colonialista português.

Por outra, deixarmos alguns acervos, para que a comunidade saiba sua real história perpetuação de gerações em gerações, contribuindo também para preservação das nossas tradicionais, assim como dos nossos valores étnicos – culturais.

1.1 Descrição da Situação do problema

A falta de acervos, a pouca divulgação das potencialidades da Ombala de Tchingolo, na preservação entre vários motivos é que leva a escolher deste tema, mas a grande motivação

parte do sentimento de pertença por este reino fazer parte da raiz da história do local, a fim de se deixar acervos para gerações vindouras.

1.2 - Objectivos

Geral:

Compreender a origem da Ombala Tchingolo na comuna da Catata, entre 1660 – 2022.

Específicos:

- 1) Caracterizar socioeconomicamente a Ombala Tchingolo da Comuna da Catata;
- 2) Promover acções que realçam e potencializam a divulgação histórica, da ombala Tchingolo na comuna da Catata:
- 3) Elaborar acções que contribuem e identificam a divulgação da ombala Tchingolo na comuna da Catata.

1.3 Contribuição do trabalho

Também quere-se com este trabalho contribuir para que se promova acções que concorra para maiores valorização e divulgação da História da Ombala Tchingolo - Catata.

O presente trabalho é de extrema importância porque visa proporcionar maior leque de informações sobre a divulgação da origem e evolução política, económica e social da Ombala Tchingolo na comuna da Catata maior valorização e divulgação das potencialidades cultural, social e histórico do por intermédio de criação de acervos, palestras em diversas instituições sobretudo nas datas festiva para a promoção do turismo local, garantindo assim o bem-estar dos munícipes e não só. As medidas que levaremos avante tais acções, estaremos a contribuir para minimizar os problemas tais como:

- a) Na minimização das dificuldades atinentes a falta de acervos sobre a divulgação da origem e evolução política, económica e social da Ombala Tchingolo na comuna da Catata, assim como sua maior valorização pelos diversos investimentos;
- b) Na concepção de planos que visam divulgar as áreas com maiores potencialidades quer seja desde o ponto de vista histórico assim como as áreas turísticas de modo atrair mais investidores e turistas vindos de qualquer parte do mundo;

- c) Na mesma concepção podemos empreender ou criar empregos através de Planos para o Desenvolvimento turístico tendo em vista as políticas públicas vigentes, na criação de agências de guias turísticos adoptados de conhecimentos sólidos para o efeito e na elaboração de um inventário turístico.

2 –FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA – EMPÍRICA

2.1 - Reinos que compõem a tribo Umbundu

Os reinos emergiram pela implantação num dado conjunto de aldeias, de um poder centralizado na posse de um chefe de linhagem, mercê do poder económico e prestígio conquistados, reunindo à sua volta a comunidade que o respeita. Os estados que se formaram, constituem testemunhos de organização política das comunidades, que se inseriram no território que integra Angola. Mas a fundação de cada um deles ocorre em épocas completamente distintas De acordo com Lima e Redinha citados por Livamba, os reinos históricos que compõem a tribo *Umbundu* nos finais do séc. XIX, estavam organizados politicamente em 12 reinos, dos quais temos os mais poderosos: *Viye, Mbalundu, Wambo, Ngalangui, Ndulu, Tchiaka*. (LIVAMBA, 2017, pp. 33, 34).

Também de acordo Lopes & Capumba, os principais reinos formados no Sul do planalto são: Ngalangi, Sambu, Civula, Cingolo, Citata, Cikomba, Ekekete, Cikuma, Kalukembe. etc. A prosperidade permitiu a consolidação do poder político dos diferentes reinos como:

- a) wambu, tchiayaka e ndulu.
- b) O reino do Wambu foi fundado por Kambo Kalunga;
- c) O reino de Tchiyaca fundado por Tchilulu;
- d) O reino de Ndulu (Andulo) fundado por Katekulo-Mengu;
- e) O reino do Bailundu (Mbalundu) fundado por Katyavala;
- f) O reino do Bié (Víye) fundado por Víye, o guerreiro e caçador do Humbe;
- g) O reino de Kakonda fundado por um escravo. (Capumba, 2013, p. 40).

Para além destes havia outros reinos pertencentes à Província do Huambo: Vambalundu (singular umbalundu), Vangalangi (singular ungalangi), Vasambu (singular usambu), Vawambu (singular uwambu). Ainda os vacisanji, vaciyaka e vahanya distinguem-se com facilidade por conservarem os valores tradicionais característicos relativos, particularmente, aos sistemas socioeconómicos, etnoculturais e mágico-religioso. Os demais grupos da parte planáltica centro-sul do país, não conservam seus valores tradicionais como tal. (GOMES, 2016).

Para AFONSO, (2020) defende que os ovimbundu não tinham organização política centralizada, mas o território estava dividido por reinos e cada um estava sob controlo do soba. Para ilustrar, antes da ocupação colonial no Planalto Central existiam vinte reinos que estavam divididos em dois grandes grupos:

- a) Reinos tributários e reinos independentes.
- b) Reinos tributários eram aqueles que prestavam contas aos reinos independentes.
- c) Os reinos independentes eram os que detinham o direito de cobrar tributos.

Esses respondiam aos reinos de Mbalundo, Viye, Wambo, Ciyaka, Ngalangi, Civula, Ndulu, Cingolo, Kalukembe, Sambu, Eketeke, Kakonda e Citata. Os reinos tributários são Kasongi, Ngalana, Namba, Sanga, Cenge, Cipeyo, Mbongo e Elende.

2.2 – Fundação da ombala de Tchingolo

Para Tchinduva, etal, (2023), afirmam que; o reino dos Vatchingolo foi fundado aproximadamente no ano de 1660 por uma mulher com o mesmo nome de Rainha Tchingolo. A Rainha Tchingolo era proveniente da Ombala de Mbombo, Comuna do Ngungui, Município de Caconda, Província da Huíla. Mbombo era o irmão mais velho de Tchingolo, e na altura rei da Ombala grande de Mbombo. Tchingolo, tinha ideias de ser substituta de seu irmão, mas quando Mbombo deu conta, aconselhou a irmã para não partir por esta prática porque não era a forma mais correcta de organização e da sucessão dos reinados.

Para não criar luta de poder Mbombo partilhou com Tchingolo a localização das pedras de Senje-Liambula, que apresentam condições ambientais favoráveis para aí se instalar. Assim para dignificar o poder de sua irmã, Mbombo ofereceu a sua irmã algumas caveiras (os akokotos) retiradas partir da Ombala de Kacuve, Município de Caconda, Comuna do Ngungui, as quais transportou para a fundação do Reino dos Vatchingolo, de acordo Tchinduva, (2023).

Criadas as condições necessárias, Tchingolo deslocou de Mbombo para as pedras de Senje- Liambula onde veio a partir dos anos 1660 viver e organizar a sua forte, liderando os destinos das comunidades desta região, tanto na sua organização, como nas actividades fundamentais da sua subsistência. Tchingolo, tinha uma visão ampla e acumulada a partir do Reino de Mbombo o que lhe permitiu conduzir com sucesso o seu poder. De acordo com algumas fontes orais, a Rainha Tchingolo tinha como marido Cândido Waliakapunha.

Estudo feitos Tchinduva, (2023), conclui que os apoios do exercício costumeiro de saudação, partiram para as negociações de que origem eram, e deu-se conta de que ambos tinham proximidade das etnias e susceptíveis de estabelecer relações conjugais. O caçador, assim que encontrou Tchingolo deu conta ao seu lado da presença dos crânios (akokotos) e indignado, procurou saber o que significavam. A rainha porém, respondeu justificando que representavam a sua força honrosa e dignificação do seu poder. Desta feita Cândido Waliakapunha pela formosura e elegância que Tchingolo por natureza apresentava tomou-a como sua futura noiva. Chegados a uma plataforma de entendimento, isto veio motivar Waliakapunha deslocar-se para junto do irmão mais velho, no caso o Rei Mbombo, pedir o alambamento que lhe autorizou a sua união de facto com Tchingolo afirma.

Waliakapunha ofereceu a família de Tchingolo carne de caça e para certificar tal acto trazia seu sobrinho (Kahiva) um dos membros da sua equipa.

Depois de regressar ao acampamento, o caçador meteu de volta o sobrinho (Kahiva) a2juntos com a sua equipa para comunicar a família dos VaKilengues de que já não voltaria porque tinha contraído casamento com a Rainha Tchingolo.

2.3- Entronização da Rainha Tchingolo no Tchingolo

Segundo o antropólogo e escritor francês Gennep, (1978) , a entronização do soberano de linhagem é um rito de passagem, e rito de instituição, segundo o sociólogo considera os ritos de passagem como actos sucessivos que vão desde o rito de separação do profano, o rito de agregação ao sagrado e ao rito de tomada de posse do mundo divino e terrestre.

A adopção do termo rito de passagem, segundo o mesmo autor, tem a ver com o facto de maior parte das sociedades, sobretudo africanas, a vida da pessoa obedecer a uma passagem sucessiva de uma ocupação a outra. Sendo, portanto, o viver que requer a existência de passagens sucessivas de uma sociedade especial a outra, e de uma situação social a outra, de forma que a vida do indivíduo se transforme numa sucessão de fases segundo afirmou (GENNEP 1978).

Ainda na perspectiva do mesmo autor, os ritos de passagem apresentam-se em três estágios: de separação, de margem e de agregação. Neste caso em concreto, o da entronização, o primeiro estágio, o de separação, dá-se quando o candidato é eleito para fazer parte da aristocracia. O segundo estágio, o de margem, representa o período em que o candidato deixou a sua vida normal na comunidade, mas ainda não adquiriu uma nova vida ou status. Este estágio é também denominado «terra de ninguém». E, finalmente, o terceiro estágio, o de agregação, que se verifica com a tomada de posse do novo rei, sinal de ter adquirido o novo status (GENNEP 1978). Para BOURDIEU, (1982), a entronização do rei de linhagem não faz passar, mas sim, «legítima», «consagra» e institui. Na sua opinião, o que conta não é tanto a passagem de um estado ao outro estado, mas sim a linha de diferença entre dois grupos de indivíduos pré-existentes.

Este texto visa essencialmente efectuar uma descrição pormenorizada e actual da cerimónia de entronização do soberano «rei» de linhagem na sociedade Vatchingolo, proceder à reposição do conhecimento daquilo que no passado contribuiu para a unidade e a coesão interna da mesma sociedade e, através dele, reproduzir conhecimentos capazes de reforçar as políticas do Governar bem o seu povo e optar em acções tendentes ao resgate dos valores morais, socioculturais, regionais e locais.

A questão de entronização do soberano «rei» de linhagem, em geral em África e mesmo em Angola em particular no reino Vatchingolo é um processo que sempre esteve associado à organização das sociedades humanas. Os homens ao colectiva arem-se criaram normas ou padrões de comportamento que serviram e servem ainda hoje de linha de orientação do

colectivo ou do grupo e, para o cumprimento e preservação destas, instituíram um tipo de poder confiado a uma autoridade tradicional (soberano), cuja designação varia em função das línguas faladas numa determinada região, sociedade ou grupo étnico. Por exemplo, no grupo étnico Ovimbundu, onde estão enquadradas as populações Vatchingolo, esta figura de chefe é designada por osoma (singular) olossoma (plural).

2.6 - Ritos de Investiduras de um Osoma Inene no reino de Tchingolo

Segundo, BEATTIE, (1964) no dia da investidura, o candidato apurado é levado para o local previamente preparado, onde vestirá a indumentária tradicional e cerimonial na presença dos investidores, que são, neste caso, a tia, irmã do pai, e o filho desta, portanto, primo do candidato. A indumentária cerimonial compreende. Símbolo como sinal, compreende qualquer coisa conhecida como tipificador, representador ou lembrador:

- a) Um pano branco que envolve a cintura, caindo sobre os pés, conhecido por omaleko. A cor branca simboliza a felicidade, a paz e alegria na comunidade. Aliás, considera que, quanto à forma de apresentação, os rituais são representados pelos que podem ser instrumentais e/ou expressivos;
- b) Um lenço na cabeça, que representa a coroa e simboliza a glória, quer do soberano (elombe), quer do povo;
- c) O chapéu representa o poder que o soberano ostenta;
- d) As sandálias transmitem a soberania do dignitário (elombe), representando o poder económico e a civilização do soberano. O soberano tem de exibir o poder económico usando sandálias, porque, de contrário, seria visto como homem normal e pobre. Tem de se diferenciar dos demais afirma TCHINDUVA, et al (2023).

Depois de vestido, o candidato sai do local, onde foi preparado para o local da cerimónia de investidura, completamente tapado com um pano, conduzido pela tia e o primo que o preparam. Por uma questão de respeito, a população não pode saber o local onde é preparado o

futuro soberano. No local da cerimónia, coloca-se uma cadeira especial, que representa o símbolo do poder que usará nas cerimónias, tais como o encontro com os conselheiros e nos julgamentos. A referida cadeira fica posicionada ao lado de uma esteira que reflecte o respeito ao soberano, por cima da qual se estende a pele da onça por onde pisa o entronizado, traduzindo a ira do soberano que supera a ira de qualquer homem conduzido para a Ombala, por mais nervoso que seja.

Começa o ritual com o candidato sentado sobre a cadeira especial em cima da qual são colocadas duas folhas de mulembeira cruzadas ou colocadas debaixo dos pés do investido que simboliza a sombra e frescura da mulembeira e a mão pacificadora do soberano. O investidor dirige-se ao candidato investido e profere as seguintes palavras: Ndikuyalisa monduko ya kulu, o que quer dizer: «Vou-te investir em nome dos mais velhos», refere-se aos antigos soberanos e cita os seus nomes por ordem de sucessão, TCHINDUVA, (2023).

Após as palavras do investidor, o candidato durante o acto de investidura presta juramento aos antepassados, comprometendo-se a seguir os seus ensinamentos e adopta o nome de um dos reis de sua preferência, ou seja, aquele por quem possui admiração. A adopção do nome não é obrigatória, pois, pode ocorrer o caso do rei investido ter a sua própria preferência na escolha do nome, de acordo com o conhecimento que tiver sobre a história do reino ou reinar com o seu próprio nome.

Símbolos do poder do soberano investido, para TCHINDUVA, (2023), são:

1. A bengala, conhecida pelos Vahanya por epangoti, com dois ramos a representar uma árvore de sombra onde as pessoas recorrem como protecção da irradiação solar, ou seja, para o refrescamento. Ela só é usada para os momentos de trabalho da solução dos problemas ou durante os encontros com o seu povo ou nas viagens por se diferenciar dos demais.
2. A arma de repetição «kanhangulu», que representa a defesa e segurança da Ombala e do povo surge com as guerras entre os povos naquela época que objectivavam destruir as olombala dos povos vizinhos;

3. O batuque, que representa a felicidade, a alegria da população pelo som produzido;
4. O prato feito de barro, usado para servir com pirão para refeição;
5. O prato feito de artesanato, usado para servir pirão.
6. Caneca extraída de uma espécie de abóbora, usada para servir água ou outro tipo de bebida.
7. Prato grande feito de artesanato usado para servir pirão, a partir do qual são servidos os pratos típicos;
8. Os utensílios de uso pessoal, tais como: pratos e canecas, designados na língua hanya por Ondimbe, Etamila, Onganja;
9. A presença do óleo de palma é indispensável, usado para ungir a bengala e a cadeira do soberano de forma a ter frescura e beleza, procedimento conhecido entre os Vahanya por okuvaveka;
10. Também a manteiga (ongundi), usada para manter a elegância das pessoas, que afluem a ombala, partindo do princípio de que todo o homem é elegante se tiver a pele lisa e amolecida. E, finalmente, o mel que representa o sabor das palavras do soberano. Parte-se do princípio de que o soberano resolve os problemas de forma pacífica. Nas suas palavras está representado o sabor. Espera-se das palavras do soberano a sabedoria para a solução dos problemas da comunidade;

2.1.7 O fim do ritual e o encontro com a comunidade

Singular de Osoma na língua Umbundo significa autoridade tradicional:

O ritual de entronização termina com a unção dos anciãos conselheiros no peito ou na «boca» de estômago. Em seguida, coloca-se à disposição do soberano investido, o pirão ou funji feito de farinha de milho e carne cozida do boi sacrificado para a cerimónia que partilha com os anciãos e olosoma; O sacrificar um animal nos actos ritualistas é evidenciado por Connerton (1999:1), ao referir que a celebração de muitos ritos requer a morte de um animal, por vezes a morte real ou simulada de um ser humano.

O soberano investido é conduzido para aldeia onde a multidão o aguarda com ansiedade, aos quais é apresentado. Inicialmente, o investidor apresenta o novo soberano ao representante máximo da administração do Estado aí presente e aos demais convidados. Trocam-se discursos entre as autoridades tradicionais e os membros do governo. Por um lado, a declarar preenchida a vacatura que existiu e

agradecer os apoios prestados e, por outro, a agradecer a realização do acto que serviu de ajuda na resolução das lideranças das comunidades. A realização do processo ritual é bastante significativa para as sociedades, não só para as ditas sociedades primitivas como também para as chamadas sociedades avançadas. É, segundo TURNER (1968: 270), um sinal de unidade entre os que pretendem participar nesse processo. A bebida fermentada feita de massambala ou de farelo de milho (cerveja). Aguardente de primeira, fabricado em especial para a cerimónia (vinho, cerveja, etc.). O soberano investido, permanecendo sentado na sua cadeira especial com os meios simbólicos e os respectivos guardas, faz o primeiro pronunciamento para os presentes, entre convidados e a população. Começa então a verdadeira festa. Muita dança ocilumbonde do oñoma (batuque), muita bebida de diversas qualidades com destaque para owala, Elingenhe e comidas diversas, um verdadeiro ambiente atractivo de festa que envolve as comunidades das olombala vizinhas, convidadas ou não, bastando a atracção do ambiente «festivo». A entronização do rei de linhagem como processo ritual representa, tal como refere o antropólogo J. S. La Fontaine (1984), uma acção social, pelo facto de a sua realização depender da participação das pessoas sob a direcção de um líder ou de líderes.

O ritual toma carácter social por ter um padrão moralmente correcto a ser seguido em qualquer comunidade tradicional. Daí, a existência de regras que determinam os indivíduos que devem participar e em que momento. Por vezes, atribuindo-se extrema relevância às regras exclusivas do que às inclusivas sobre a participação.

As comunidades angolanas em geral e as dos Vahanya em particular, há já bastante tempo, têm sido impedidas de realizar as suas manifestações culturais como as de entronização de um soberano de linhagem, devido às interferências do Estado colonial e da religião, antes da Independência, e do esvaziamento do poder tradicional pelas autoridades do Estado pós-independência. «A colonização e as ocupações tornaram o poder [tradicional] num instrumento de dominação, contrariando a faceta sublime do exercício do poder local» (MASSUANGANHE 2011, Pg. 113).

Alguns actos esporádicos de entronização realizados em determinadas partes do território nacional e os dois realizados na comunidade Vahanya abrem a perspectiva para a reposição do poder de linhagem, desde que o referido poder não continue a ser visto como uma ameaça para

autoridades tradicionais que não são de linhagem, instituídas pelo Governo. Aliás, é o próprio governo que tem apelado ao resgate dos valores culturais que representam a identidade dos angolanos, sendo a entronização dos soberanos de linhagem, um deles.

Assim a Rainha Tchingolo depois da formalização oficial da sua união de facto, atribuiu as suas competências na solução dos problemas das comunidades ao seu marido Waliakapunha que passou a liderar o reino. O casal viveu por muito tempo e teve uma vida feliz e muitos sucessos durante a vigência do seu reinado, na qual do seu relacionamento resultou três filhos sendo: Nafule, Nunda e Ngiloy Ngalo.

A primogénita no caso de Nafule, casou-se na Ombala de Kandumbo e a última Ngiloy Ngalo casou-se com Kahiva sobrinho de Waliakapunha e que tiveram muitos descendentes. Assim que apareceu o pior inimigo da vida, tratando da morte da Rainha Tchingolo, Waliakapunha decidiu regressar para sua terra de origem na companhia do seu filho Nunda e que até aos dias de hoje nunca mais se ouviu falar deles.

2.8 - Aldeias com poder de linhagem

Têm poder e direitos reservados de indicar os soberanos com mandatos definidos de 5 em 5 anos do reinado as aldeias de: Lola, Ngimbo, Sunguete e Tchomdo.

Estes requisitos não foram cumpridos durante a vigência do actual soberano por causa do longo período de guerra civil que o país observou. Ultrapassado que está este período, para se fazer cumprir e extinguir a possível monopolização do poder deve-se partir para a reposição dos reais rituais do reino dos Vatchingolo.

2.9 Sucessão dos soberanos do reino Vatchingolo acordo Administração Comunal da Catata.

O sistema de sucessão na cultura Ovimbundo é feito de acordo com a linhagem dos soberanos, quando este morre sucede o filho ou o sobrinho e parentes mais próximos.

1-Tchingolo-----1660

2-Waliakapunha-----1670

3-Epomba I-----1680

4-Handanga-----1710

5-Campu-----1720

Este morreu com praga de bitacaias por não ter aceitado abandonar o reino.

6-Huvi-----1740

7-Epomba II-----1760

8-Handa-----1770

9-Halutenda-----1780

10-Ecundi-----1800

11-Ulundu-----1820

12-Kalucango-----1840

13-Kalueyo I-----1860

14-Tchimina-----1870

15-Calueyo II-----1880

16-Tchimbalandongo-----1900

17-Mandi-----1908

18-Muanchiyava-----1915

19-Kalembela Ngendede--1920

20-Mukulungula-----1918

21-Sacatu Kachissapa-----1919 a 1946, reinou cerca de 26 anos devido os sucessos que teve no desenvolvimento da vida socioeconómico e bem-estar das suas comunidades.

22-Sucumula-----1946 a 1953 natural de Tchicuma foi morto pelo seu filho chamado Wachiyele envenenado.

23-Hombo-----1953 a 1959 natural de Camunda, Município de Caconda, Comuna do Cusse, foi um Rei destemido pelas suas qualidades de organização na defesa das suas comunidades.

24-Francisco Java-----1960 a 1963, natural de Calueyo-Caála, assimilado, teve boa reputação nas comunidades.

25-Feliciano Caminhe----- 1963-1973, foi o rei que influenciou a Administração colonial para se construir o palácio do rei na Ombala e restringiu algumas exigências de que o rei só tinha que viver no Elombe. Feliciano Camenhe abandonou a Ombala em 1974, quando deu conta do golpe que lhe estava sendo movido pelo senhor Armando Candundu, na altura

chefe de grupo-Sunguete. O Soba Camenhe foi advertido pelo seu amigo íntimo de Muachissimo que portava a oferta de um garrafão com vinho envenenado em prol da quadra festiva, e que caso bebesse dele provocaria a morte e a sua família.

Com o perigo a espreita, para o Rei Camenhe a solução foi abandonar a Ombala dando a sua fuga para o Município da Caála na altura Conselho da Caála, onde o Administrador o teve sob forma de deslocado, até aos anos de 1975, trabalhando como contínuo da casa protocolar, actual Palácio do Administrador do Município da Caála. Camenhe ainda voltou na Ombala como Ajudante do rei da Ombala de Tchingolo no ano de 2002, na reposição da Administração do Estado como detentor de larga experiência dos rituais do reino.

Os restos mortais do rei Feliciano Kamenhe falecido em 2008 foram exumados no dia 31 de Maio de 2013 pelas 20h30m, numa quinta-feira, acto orientado na altura pelo representante da ASSAT (João Baptista Tombo) na presença do Administrador Municipal Adjunto (Bento Sandulo) este já em infeliz memória.

26- Tchipikita Samalenle-----1979, natural de Hila-Caconda. Foi um rei de grandes magias, e mesmo porque na vigência da sua estadia na Ombala de Tchingolo sempre que o inimigo tivesse como alvo o ataque a mesma, encontrava suportas barreiras em formato de águas a volta da Ombala.

A morte de Tchipikita é algo contraditório porque foi marcada pela queimadura de uma Jibóia que se encontrava na Ombala. A Jibóia tinha ovos, mas que Tchipikita comeu os mesmos, dizendo aos filhos que isso significava o fim da sua vida, tendo morrido em 1980 e sepultado na sua terra natal, mas que antes do ser enterrado tiveram que colocar na sua sepultura dois cachorros que ainda não tinham visão aberta.

27- Tchimalana-----1983, natural de Ngimbu que infelizmente fez pouco tempo, tendo sido morto pelas tropas da UNITA no mesmo ano, traído pelos seus sobrinhos, quando na altura se assistia a concentração de todas as populações das suas aldeias para busca de segurança ao lado das vias principais devido os confrontos armados.

28- António Moreira-----1983 é o actual rei de Tcingolo. Este teve alguns dissabores durante o mandato que ainda vigora.

Em 1984 tivera sido capturado pelas forças da UNITA, quando essas violentamente atacaram a Comuna da Catata, atingindo parcialmente a Ombala. O rei deu fuga na caravana das tropas da UNITA na região 71 (Benguela), tendo-se apresentado na altura na Comuna de Catabola, de onde foi enviado para o Município da Caála, o que originou o abandono da Ombala até 2002. O Soba António Moreira, tinha como o seu Epalanga (Adjunto) o senhor Angelino Kawawa, natural de Tchalondo, mas que este por ser um dos colaboradores da UNITA, havia sido detido pelas autoridades locais, tendo-se invadido das cadeias aquando de um ataque das tropas das FALA a Comuna da Catata no dia 19 de Maio de 1983, provocando a sua fuga imediata para as matas até ao presente momento acordo Tchinduva, et all, (2023).

Em 2004, após a realização do primeiro encontro Nacional das Autoridades Tradicionais o rei António Moreira como havia sido indicado para ocupar o lugar de conselheiro dos 5 reinos do Huambo em sua substituição tinha sido entronizado o senhor Marcial Tchimbili.

Como este lugar não estava provido no regulamento que orienta as estruturas das Autoridades Tradicionais tinha que se preservar o seu lugar e o então entronizado aguardar até terminar o seu mandato o que não se cumpriu conforme acima se justifica. Assim, dadas as prerrogativas impostas pela idade, saúde, pelo tempo e respeito de uma entidade que participou na reposição da Administração do Estado, como necessidade imperiosa de se manter o normal funcionamento do reino urge a necessidade de buscar elementos da linhagem que dão lugar a aldeia de Ulola para sua representação.

2.9 - Santuários da Ombala De Tchingolo

O reino de Tchingolo tem como santuários de acordo TCHINDUVA, et all, (2023) os seguintes locais:

- 1-Elombe-Sede do Rei;
- 2-Ekualatata-local onde se prova a linhagem do entronizado.
- 3-Mbalavela-local onde se instrui o entronizado antes de ir para o Elombe durante uma semana, e deve ser transportado daí por uma idosa ao colo.
- 4-Olomemba-local onde cada soba deve ter uma bola para a representar a quem sucedeu;
- 5-Olonana-localidade onde estão sepultadas as mulheres dos Sobas;
- 6-Kamunda kolombuale-local onde estão sepultadas as filhas dos sobas;

7-Kalundy-local onde estão sepultados os filhos dos sobas;

2.10 Actividades sagradas do reino

As actividades Culturais sagradas da Ombala acordo TCHINDUVA, et all, (2023) são:

1-Eyele-festa que se organiza anualmente para dignificar o poder e dedicar as sementes para campanha agrícola;

2-Onjevo-caça grossa que se organizava para determinar a sorte do Soba em prol da sua comunidade;

3-Evamba ou Ekuenje-evento de circuncisão que o soba deve realizar anualmente.

2.11 Corte Real Do Reino Vatchingolo

1-Ossoma Inene-Rei;

2-Epalanga-Ajudante do rei;

3-Quessongo- Conselheiro do Soba (guarda costa);

4-Capitango- Organizador das sentenças (Akanga);

5-Kaley – Que acompanha o rei nas suas saídas;

6-Muekalia- guarda que vela das mulheres do rei;

7-Capiñgala- Regente na ausência do rei (ajudante);

8-Catombela-ministro, pessoa de destaque na tomada de decisões;

9-Betatela- Incentivador do Soba para as actividades (Sobrinho);

10-Longando – Juiz, que toma decisões da sentença;

11-Mukutu ou Vakuatchissoko - que vela pelo cadáver do soba quando morre;

12-Henjengo- Que organiza os batuques nas actividades; 13-Muelessapi- que toma conta da entrada do Elombe;

14-Nunda- que vela pelos Akokotos;

15-Tchitonga- que toma conta da fogueira;

16-Tchicakulo- que vela pelos animais quando são mortos (Protocolo);

17-Somakuenje – que organiza as circuncisões (Evamba ou Ekuenje), têm como código Waheno (quem não conseguisse responder a este questionário e outros era chamado de Otchilima ou otchimote. Embora circuncisado tinha que conhecer o Tchiganji (Wassenguiwa);

18-Katumua- Homem responsável pelos recados;

- 19-Muelevate- que vela pela higiene do Soba;
- 20-Nangandala- Menina que leva a cabaça do Soba nas suas digressões;
- 21-Mueletchalo- que porta a cadeira do Soba nas suas digressões;
- 22-Ndaka- Mobilizador, que chama gente para encontros de auscultação com o Soba;
- 23-Onganga- feiticeiro que dá pragas aos que estão contra o Soba (praticamente extinta);
- 24-Tchimbanda- que tem por missão defender as pragas (praticamente extinta).

2.12 Actividades de Subsistência

Os povos desta região dedicam-se mais da agricultura diversificada a partir dos altos (lavras) e baixas (nacas), bem como a pastorícia e criação de animais de grande e pequeno porte. Também estas comunidades praticam a pequena caça, pesca continental, agricultura, artesanato, escultura de algumas peças que retratam o passado. As novas gerações actualmente dedicam-se mais aos pequenos negócios que nem dão para suprir as suas necessidades. acordo TCHINDUVA, et all, (2023).

2.13- Hábitos e Costumes

Os rituais tradicionais, na perspectiva de Wilson (1954), revelam os valores culturais no seu nível mais profundo, onde os homens expressam aquilo que os toca mais intensamente. Os valores culturais do grupo são enaltecidos de forma convencional e obrigatória, e a sua preservação depende do conselho de anciãos, representado por uma personalidade ideal — o elombe, que no passado provinha da linhagem materna ou paterna, conforme procedimentos actuais. Uma vez escolhido o candidato pelo conselho de anciãos, segue-se a marcação da data de investidura.

Estes não fogem à regra das demais localidades do planalto central como: ter duas refeições ao dia, o pequeno-almoço e jantar (Ongau, Ondalelo) intercalando as vezes alguns tubérculos de plantas. Alguns casamentos são processados a partir dos consentimentos e alambamentos e as danças são típicas de entre o Olundongo, Okatita, Kaviula e Kavange. Algumas práticas tendem ser denegridas por novas modalidades buscadas dos meios de difusão massiva invalidando o conselho adulto, o que também se observa em algumas formas de uso

alimentar, vestuário que por muitas das vezes colocam em causa hoje a saúde e a dignidade de muitos. acordo TCHINDUVA, et all, (2023).

As autoridades mais destacadas são os Sobas, os seculos que são autoridades das comunidades para além de outras representações eclesiásticas embora estas têm mais aceitação perante a população devido o cristianismo.

Obs.: passível a todas contribuições e correcções para o seu devido tratamento e melhoramento.

3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa de carácter exploratório. De acordo com **Coutinho (2018, p. 335)** estudos descritos com abordagem qualitativa exploratória é o tipo de estudo que pressupõe um plano de investigação que envolve o estudo intensivo e detalhado de uma entidade bem definida com objeto de obter, conhecimento do contexto de realização do estudo, determinando as características (idade, sexo, renda e outros). Usou-se o método empírico como a experiência, com o conhecimento adquirido a partir de vivências no dia-a-dia.

3.1 Método de pesquisa

O estudo foi realizado na Ombala de Tchingolo, localizada na comuna da Catata, município de Caála Província do Huambo, região central do país.

Segundo as projeções populacionais de 2018, elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatística, o município da Caála conta com uma população de 373 mil habitantes, e a comuna da Catata com mais de 45 mil habitante. A comuna da Catata comumente chamada de reino de Tchingolo estende-se a oeste por Caconda-Huila, a nordeste com o município de Longonjo Tchiyaka, a norte pelo comuna de Caála e Ekunha – reino Huambo e a oeste pelo reino do Sambo.

A maioria da população é de origem Ovimbundu, com pequena presença de Ganguelas, Nhaneca-Humbes e Chócues. A capital da Província é mais grande diversidade étnica e racial. A principal língua falada na Província é o português.

3.2 Colecta de dados

Os dados foram obtidos através de questionários. O referido questionário foi composto pelos dados de identificação das autoridades tradicionais da Ombala incluindo perguntas relacionadas a ombala de Tchingolo, quem foi o primeiro sobrevivente da Ombala de Tchingolo, quem fundou a Ombaa de Tchingolo, se os seculos têm realizado ações para divulgação da história da Ombala de Tchingolo e qual é importância tem a Ombala Tchingolo.

3.3 Critério de inclusão e exclusão

Foram incluídos no estudo aqueles:

- a) Por vontade própria aceitarem participar no estudo;

- b) Presente no momento da recolha de dados,
- c) Pessoas com idades compreendidas entre os 45 aos 65 anos;

Foram excluídos do estudo:

- a) Ausentes no momento da recolha de dados;
- b) Menores de 45 e anos;
- c) Aquele que não aceitarão participar no estudo.

3.4 População

A população do presente estudo, foi constituída por 313 habitantes pertencentes a Ombala de Tchingolo.

3.5 Universo da amostra

Participaram do estudo 100 responsáveis da Ombala Tchingolo com principal destaque os seus sobados e representantes, com idade mínima de 45 e máxima de 65 anos escolhidos aleatoriamente.

3.6 Aspectos éticos e bioéticas

O presente estudo foi submetido a avaliação e aprovação pelo Comité de Ética do Instituto Superior Politécnico da Caála, assim, foram realizadas as recolhas de dados salvaguardando a privacidade e assegurando o consentimento livre informado por parte dos estudantes, não houve nenhum tipo de punição para aqueles que decidiram não participar do estudo. Os sobados e representantes foram informados sobre os objetivos, riscos e benefícios.

O autor se comprometeu com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas pelos estudantes. Foram feitos duas cópias do termo de consentimento livre e esclarecido das quais uma encontra se sob posse dos sobados e representantes.

3.7 Análises e tratamento de dados

As análises de dados recolhidos foram feitas inicialmente nos programas Microsoft Office Excel 2013, posteriormente processados e analisados no SPSS. Foi realizado uma análise descritiva com as variáveis apresentadas em tabelas.

4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo foi realizado na comuna da Catata, no interior da Ombala Tchingolo, no segundo semestre de 2023, tendo com participantes no mesmo responsáveis da ombala Tchingolo com principal destaque os seus sobados. De acordo com as respostas dadas pelos responsáveis, pareceu-nos que essa população possuía uma heterogeneidade no que se refere à idade, gênero e atividade exercidas para sobreviver.

Tabela 1 Dados de distribuição da população da comuna da Catata

População	Masculino	Feminino
	18.379	27.563
Total de Habitantes		45.942

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 1 representa a distribuição da população da Catata segundo os dados estatísticos recolhidos pela administração comunal da Catata, em 2022, sendo 18.373 homens o que representa 40% e 27.563 mulheres o que representa uma cifra percentual de 60% no geral a comuna da Catata tem 45.942 habitantes que resulta em 100% da população residente na comuna Catata.

Tabela 2 Dados de distribuição da população do município da Caála

População	Masculino	Feminino
	16600	16623
Total de Habitantes		33.223

Fonte: dados da pesquisa

A tabela 1 representa a distribuição da população do município da Caála segundo os dados estatísticos recolhidos (INE, 2023) Instituto Nacional de Estatística, em 2022, sendo 16600 homens o que representa 49% e 16623 mulheres o que representa uma cifra percentual de 51% no geral a comuna da Catata tem 16623 habitantes que resulta em 100% da população residente no Município da Caála.

Tabela 3 Distribuição da amostra segundo as características socioeconómicas da Ombala Tchingolo, Catata.

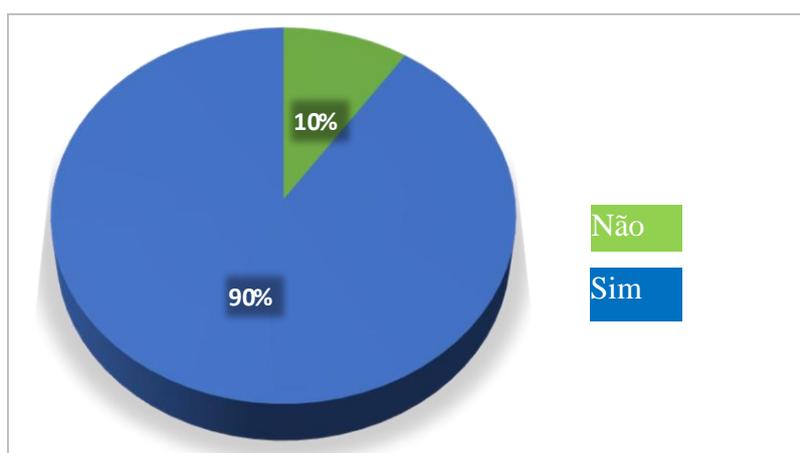
RESPOSTAS DADAS PELOS SOBADOS	Nº	%
Quais são as principais actividades económicas?		
Pesca	32	24 , 4
Agricultura	56	42 , 8
Criação de gado	33	25 , 2
Caça de animais	10	7 , 6
Quais são as principais divisões da comuna e sua representatividade?		
Tchingolo	76	58 , 0
Chicambi	26	19 , 9
Essenje Liambuala	18	13 , 7
Quando como fazem para divulgar e promover a comuna?	11	8 , 4
Conservação e divulgação da nossa historia	46	35 , 1
Somos acolhedores	31	23 , 7
Temos pontos turísticos atraente e lindos Bom Clima	30	22 , 9
Quais é o principal pontos turístico que a ombala tem?	24	18 , 3
Localidade de Tchicambi	76	58 , 0
Catarata do rio Kuando	26	19 , 9
Pedras de Senje	18	13 , 7
Liambuala	11	8 , 4

Fonte: Dados da pesquisa (respostas dos sobados)

Como se pode observar na tabela 1 que caracteriza a ombala de Tchingolo, comuna da Catata segundo as características socioeconómicas podemos perceber que, a principal actividade económica daquela localidade constitui a agricultura com uma representatividade de 56 (42.8)% seguida pela criação de gado 33 (25.2%). Quanto as principais divisões e sua representatividade, os sobados foram unanimes em responder que, 76 (58%) é representado pelo reino de Tchingola, 26 (19.9)% pela região de Chicambi e o menos representativo com uma população menor é a região de Kuando com 11 (8.4%). Quanto aos meios utilizados para promover e divulgar a comuna, 46 (35.1%) responderam que o meio mais usado é a divulgação e conservação de suas histórias, 31 (23.7%) consideram-se um povo acolhedor, facto que tem atraídos os seus visitantes e 30% respondeu que os pontos turísticos atraem qualquer visitante.

Quando perguntamos o principal ponto turístico, as respostas foram as seguintes: 76 (58%) consideram a localidade de Tchicambi como o principal ponto turístico e 26 (19.9%) consideram a Catarata do Rio Kuando como o principal.

Gráfico 1 Distribuição da amostra segundo as respostas dadas pelos sobados quanto ao seu fundador

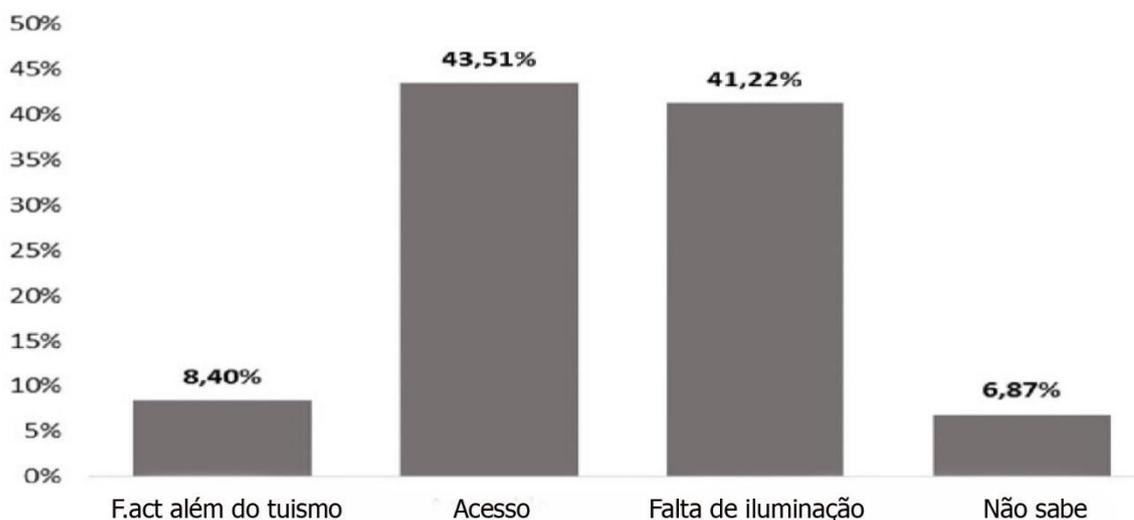


Fonte: Dados da pesquisa (repostas dos sobados e representantes)

Como se pode observar no gráfico 1 que distribuí a amostra segundo o seu fundador podemos perceber que, 90 (90 %) dos sobados responderam que, a Ombala foi fundada por uma senhora de nome Tchingolo, sendo então seu nome atribuído a Ombala, 10 (10%) responderam que o seu fundador até aqui é desconhecido.

Informações passadas pelo sobado principal de nome Tchinduva em nossa entrevista afirmou que, a Ombala de Tchingolo é uma aldeia pertencente a comuna da Catata, fundada no ano de 1660, por uma mulher com nome de Graça de Tchingolo, a mesma era proveniente do município de Caconda comuna do Ngungui província da Huíla. Ainda o mesmo disse que o reino de Tchingolo estende-se a oeste por Caconda-Huila, a nordeste com o município de Longonjo Tchiyaka, a norte pelo comuna de Caála e Ekunha – reino Huambo e a oeste pelo reino do Sambo.

Gráfico 2 Distribuição da amostra segundo as dificuldade que os turistas têm tido para permanecer mais tempo ou voltar a visitara localidade.



Fonte: Dados da pesquisa (Entrevista feito aos sobados e representantes)

Como se pode observar no gráfico 2 que distriui a amostra segundo as principais dificuldade que os visitantes têm tido quanto a permanência e voltar a visitar a localidade, verifica-se que, 43,51% dos responsáveis da localidade apontam a principal dificuldade as vias terrestres para ser ter acesso aos pontos turisticos na comunidade, 41,22% consideram a falta de iluminação publica, 8,40% consideram a falta de outras actividade que atraiam os turistas, 6,87% responderam não saber.

Segundo director geral do Instituto de Fomento do Turismo, Simão Manuel Pedro em declarações ao Jornal de Angola em 2019, aponta a falta de apoio financeiro, precário estado das nossas estradas e infraestuturas básicas, saneamento básico, energia e outros como as principais queixas dos turistas em Angola.

Tabela 4 Distribuição da amostra segundo a existencia ou nao de segunça para os visitante na Ombala

Variável	Frequên cia	Porcentag em	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Sim	15	15	15	26.1
Não	85	85.5	85	100.0
Total	100	99.3	100.0	

Fonte: Dados da pesquisa (Entrevista feito aos sobados e representantes)

Segundo a tabela 2 que distribui a amostra segundo a presença ou não de segurança dadas para os visitantes verifica-se que, 85% das autoridades afirmaram que a ombala fornece segurança para quem presente visita-los, 15% consideraram que ainda não há segurança, afirmando que tudo está ser feito para melhorar esse quisito.

Para o director geral do Instituto de Fomento do Turismo, Simão Manuel Pedro em declarações ao Jornal de Angola em 2019, O sector turistico em Angola representa 3,5 por cento do produto bruto (PIB), sendo que fazemos ainda pouco e temos um longo e dificil caminho para percorrer. Contudo para curto e medio prazo pretende-se tornar verdadeiramente a segurança para os turistas, transporte, água e fortalecer as industrias e aumentar a sua contribuição na balança de pagamentos e no desenvolvimento do país.

5 - PROPOSTAS DE SOLUÇÕES

O presente trabalho é de extrema importância porque visa proporcionar maior contributo da origem e evolução política, económica e social da Ombala.

Tchingolo na comuna da Catata maior valorização e divulgação das potencialidades cultural, social e histórico do por intermédio de criação de acervos, palestras em diversas instituições sobretudo nas datas festiva para a promoção do turismo local, garantindo assim o bem-estar dos munícipes e não só. As medidas que levaremos avante tais acção estarão a contribuir para minimizar os problemas tais como:

- a) Na minimização das dificuldades atinentes a falta de acervos sobre a divulgação da origem e evolução política, económica e social da Ombala Tchingolo na comuna da Catata, assim como sua maior valorização pelos diversos investimentos;
- b) Na concepção de planos que visam divulgar a história da comuna da Catata em particular o reino de Tchingolo, assim como as áreas com maiores potencialidades quer seja desde o ponto de vista histórico assim como as áreas turísticas por intermédio de palestras, debates tantos nos eventos e não só, de modo atrair mais investidores e para o fomento do turismo local regional e internacional;
- c) Na mesma concepção podemos empreender ou criar empregos através de Planos para o Desenvolvimento turístico tendo em vista as políticas públicas vigentes, na criação de agências de guias turísticos adoptados de conhecimentos sólidos para o efeito e na elaboração de um inventário turístico.
- d) Criação de centro virtual de divulgação turística ou centros de Informações Turísticas como componente importante para a maioria das campanhas de promoção de destinos turísticos. Afirma ainda que centros de informações turísticas ajudam o turista a estabelecer a primeira impressão de uma localidade, podendo ser primordial na decisão de retorno daquele turista à localidade noutra oportunidade (PERDUE, 1995).

6 – CONCLUSÕES

Os resultados obtidos permite concluir que, a proposta de estratégias para a divulgação da origem e evolução política económica e social da Ombala Tchingolo na comuna da Catata é extremamente importante para o desenvolvimento turístico e económico daquela localidade.

Os sobados e representantes mostraram os principais pontos turísticos com destaque da localidade de Tchicambe e Catarata de Kuando que possui potência de atracção para qualquer visitante.

A dificuldade de acesso aos principais pontos turísticos, a falta de iluminação pública e segurança proporcionadas ao visitantes foram apontadas pelas autoridades da comunidade como os principais factores que influenciam negativamente na procura dos seus pontos turísticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- AFONSO, M. V.. *Antroponímia da Língua Umbundu no Bié: Nomes portugueses e umbundu*. (U. d. Letras, Ed.) Lisboa , Portugal, 2020.
- 2- ALTUNA, R. R. *Cultura Tradicional Bantu*. Portugal (2ª Edição .). Paulinas, 2014.
- 3- BOUDIEU, I. Dicionário de etnologia e Antropologia. Noya York, 1982.
- 4- BRITO NETO, Manuel. **História e educação em Angola:** do colonialismo ao Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA). 2005. 260 Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SÃO PAULO, 2005.
- 5- CONNERTOPN, P. Como as sociedades recordam. Oeiras (Pt): Edição. Celta, 1999, Pagina 2.
- 6- DMINISTRACAO COMUNAL DA CATATA. *Historial da Comuna da Katata*. Katata, 2023.
- 7- FIGUEIREDO, X. D. *Huambo Nova Lisboa: Origem dos Ovimbundu no Planalto Central*. s/d (2ª Edição) Monitorius, 2014.
- 8- GENNEP, A. Ritos iniciais de passagem. Cidade da Holanda 2ª Edição ., 1978.
- 9- GIL, A. C. *Métodos e Técnicos de Pesquisa*. 6 Ed., São Paulo, 2008.
- 10- GOMES, A. J. *Ovimbundu Pré coloniais* (1ª ed.). Benguela, Angola, 2016.
- 11- Gomes, A. J. *Ovimbundu Pré coloniais* (1ª ed.). Benguela, Angola: CERTO. *Ministério da Cultura, Pagina 14-37, 2016*.

- 12- HOHLFELDT, António; CARVALHO, Caroline Corso de. A imprensa angolana no âmbito da história da imprensa colonial de expressão portuguesa. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação 2, Pagina 85-100, 2012.
- 13- INE, (*Resultado Definitivo do Recenseamento Geral da População e da Habitação de Angola*. Luanda - Angola: Instituto Nacional de Estatística.(2020).
- 14- JORNAL DE ANGOLA. **As verbas são insuficiente para alavancar o turismoem Angola**. 2019.
- 15- Disponível em: www.jornaldeangola.ao. Acessado em 03 de julho de 2020.
- 16- LIVAMBA, D. L. . *Antroponímia na Língua Umbundu: O Antropónimo como Fenómeno Cultural*. Lisboa, Portugal: Faculdade de Ciências Sociais e Huumanas, 2017
- 17- MASSUANGANHE, I. J. Governação estratégica, políticas públicas e desenvolvimento local. UAN-Luanda, Edição 2015, 2015.
- 18- NDOMBELE, Eduardo David. Reflexão sobre as línguas nacionais no sistema de Dakar, *Présence Africane*, p. 103. *Angola era na antiguidade também conhecida por Baixa Etiópia*, in educação em Angola. Revista Internacional em Língua Portuguesa, Pagina 71-89, 2017.
- 19- NGOLO, Aristides Osvaldo. *Zoneamento agroclimático para cultura do café em Angola*. 2014.Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 2014.
- 20- PERDUE, R.R. Viagens preferidas pelo centro de informação e serviços., Pagina, 2-7. 1995

- 21- SERRANO, N. M. *Metodologia de investigação Científica*. Texto Editora, soto Castilho, 2009.
- 22- SILVA, Rosa Cruz, coord. (1997), *Angola e o seu Potencial/História*, Luanda, Ministério da Cultura, Pagina 14-37.
- 23- SILVA, Rosa Cruz, coord., *Angola e o seu Potencial/História*, 2007-
- 24- SILVA, Rosa Cruz, referindo-se a ERVEDOSA, Carlos (1980), *Angolana*, Pagina 234.
- 25- SILVA, Rosa Cruz, referindo-se a OBENGA, Theophile *Les Bantu*, Dakar, Présence Africane, Pagina 103. (1980),
- 26- SILVA, Rosa Cruz, referindo-se a OBENGA, Theophile, *Les Bantu*, 1980.
- 27- SILVA, Rosa Cruz; referindo-se a ERVEDOSA, Carlos; Pagina 220.
- 28- TURNER, V. O Processo Ritual: Ndembo (tribo africana), 1968. *Luanda*, A Cidade e Infância. São Paulo, 1954.

ANEXOS

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Exmo. (a) senhores (as):

Este questionário faz parte de um estudo que pretendo realizar no âmbito da conclusão da etapa da Licenciatura, do curso de História, no Instituto Superior Politécnico da Caála sobre o tema: **A Divulgação da História para o fomento do Turismo LOCAL NA COMUNA DE Katata**

Agradecemos que colaborasse comigo respondendo as perguntas porque as suas respostas são extremamente importantes. Não há respostas certas nem erradas. O que é importante que responde de acordo com a sua opinião todas as questões.

Entrevistas para os Anciãos

1 - Quem foi o primeiro habitante desta região da Katata e quem fundou seu reino e vinha de que localidade

2- Qual é o ano que terá chegado

3- Qual é a origem da população predominante da Katata?

4 - De forma a população foi crescendo desde a fundação até hoje?

5– Quais são as actividades económicas que estas praticaram desde os tempos idos para garantir sua sobrevivência.

6– Quais são os rituais de entronização de um rei?

Nota. Pode se fazer outras perguntas que julgues importantes.

Para a Administração local

7 – Que planos se têm em carteira para os investimentos quer seja nas vias de acesso assim como nos respectivos lugares turísticos para o desenvolvimento do mesmo, e este contribua para a economia local, já que consta no plano **PDN** (*Plano De Desenvolvimento Nacional*) e também **PDM** (*Plano de Desenvolvimento Municipal*).

Figura 1 Rei António Moreira, actual rei da Ombala de Tchingolo Catata.



Fonte: Tirado na ombala de Tchingolo, 2014.

Figura 2 O futuro rei Simão Tchinduva, que sucederá o lugar do rei Tchingolo na comuna da Catata



Fonte: Tirado na ombala de Tchingolo, 2023.

Figura 3 Pedras localizadas na ombala de Tchingolo, comuna da Catata



Fonte: Tchicomo, (2023)

Figura 4 Pedra Sandumbo na localizada na Ombala de Tchingolo, Catata.



Fonte: Tchicomo, (2023)